

LOGOS

— COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE —
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UERJ

Ano 7 - n.º 13 - 2.º Semestre/2000 ISSN 0104-9933

Ensaio e crônica

Teoria, cultura,
estilo e autoria

13

LOGOS

13

Ensaio e crônica

**Teoria, estilo,
autoria e estrutura**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/SISBI/SERPROT

L832 Logos: comunicação e universidade. - Vol. 1, n. 1 (1990) - . -
Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação
Social, 1990 -
v.

Semestral
ISSN 0104-9933

1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação - Periódicos.
3. Comunicação e cultura - Periódicos. 4. Sociologia - Periódicos.
I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de
Comunicação Social.

CDU 007

Sumário

Editorial

Héris Arnt	04
------------	----

Artigos

O ofício do ensaísta Sylvio Lago Jr.	05
Um ensaio sobre o “gastrocolonialismo” Gilberto Felisberto Vasconcellos	11
A ensaística e o trabalho científico Isidoro M. Alves	14
A morte de João Ninguém, ao vivo, pela TV, no país do Mão Branca Eduardo Diatahy B. de Menezes	18
O autor: a unidade e a multiplicidade de uma função classificativa Walter Melo	22
Deus e o Diabo ou dois mestres da crônica Benício Medeiros	29
A crônica antropológica: literatura e ciência Fátima Quintas	33
A menina árabe e os nossos poetas: ensaio sobre o multiculturalismo e o Brasil George de Cerqueira Leite Zarur	43
Autoria, autoridade e a construção da etnografia: notas marginais a um debate da antropologia Leonardo Castro	52
A crônica-script de Nelson Rodrigues Ricardo Oiticica	59
Notas para a construção de uma crônica familiar na cidade do Rio de Janeiro Cléia Schiavo Weyrauch	67
“Não terá sido Vieira, o dos sermões famosos, a seu modo um ensaísta?” Luiz Felipe Baêta Neves	72

Editorial

Este número da revista *Logos* marca um momento importante da história da revista: Luiz Felipe Baêta Neves assume o Conselho Científico, participando mais diretamente da tarefa editorial. O primeiro resultado foi a elaboração da *Logos* nº13, com a temática sobre o ensaio e a crônica, reunindo artigos de escritores, cronistas e pensadores de várias cantos do Brasil.

Ao escolhemos o tema central da revista englobando duas temáticas, pretendíamos, através do fio condutor da escrita, entrar no âmago da questão das formas híbridas de discurso. A crônica como produção literária, ficcional em sua essência, torna-se objeto privilegiado de estudos sociais ou culturais, enquanto reprodução imaginária de uma sociedade. O ensaio, dependente que é da sua forma discursiva, coloca em questão os limites entre a realidade científica, objetiva, palpável e a construção literária que lhe dá forma. O ensaio é justamente esta tentativa de forçar limites. É desta maneira que proponho a leitura da *Logos*: os autores dos mais diversos matizes, ora tratam das questões epistemológicas do ensaio, através de ensaios; ora tratam ensaisticamente a questão da crônica; ora compõem crônicas ensaísticas fazendo um verdadeiro painel em que são discutidas, através dessas formas singulares de discurso, as questões da cultura brasileira, da identidade, da liberdade de pensar.

A *Logos* 13 oferece, além dos artigos de discussão teórica, que é a característica básica da sua linha editorial, o prazer de rememorar alguns dos grandes momentos da crônica brasileira.

Héris Arnt
Editora da *Logos*